

# Campanha Janeiro Branco

**C**ampanha pretende mobilizar sociedade em favor da Saúde Mental com ações que serão realizadas em várias cidades do país ao longo do mês de Janeiro.

Estudos apresentados pela OMS (Organização Mundial de Saúde) e Ministério da Saúde do Brasil indicam que o Brasil tem experimentado um crescimento vertiginoso das problemáticas relativas à Saúde Mental/Saúde Emocional dos indivíduos e da sociedade como um todo. Segundo a OMS (dados de 2017), a sociedade brasileira é a recordista latino-americana em casos de depressão, a campeã mundial em relação à ansiedade e o 4º colocado em relação ao crescimento das taxas de suicídio entre os jovens da América Central e da América do Sul.

São altos os índices de violência (em domicílios, no trânsito ou em escolas), criminalidade, suicídios, alcoolismo, drogadição, depressão, preconceitos, entre outros, que colocam em risco o equilíbrio mental, emocional, comportamental e relacional dos indivíduos da nossa sociedade. Porém, de acordo com psicólogo Leonardo Abrahão, idealizador da Campanha Janeiro Branco, apesar da necessidade evidente de colocar o assunto em pauta, muito pouco ainda se discute a respeito.

“Através da Campanha Janeiro Branco pretendemos estimular a criação de uma ‘cultura da saúde mental’ no mundo e, ao mesmo tempo, difundir um conceito ampliado de Saúde Mental/Saúde Emocional como um estado de equilíbrio - individual e coletivo - sem o qual não é possível viver satisfatoriamente em sociedade. Escolhemos o mês de janeiro para mobilização pelo fato de que, por força cultural da simbologia atribuída à virada de ano, as pessoas estão predispostas a pensar sobre as suas vidas em diversos aspectos e, a cor branca, porque, também simbolicamente, queremos mostrar às pessoas que, como em uma folha em branco, qualquer um pode escrever e reescrever a sua própria história, desenhando e redesenhando novas possibilidades perante a vida”, pontua Abrahão.

Segundo o idealizador da Campanha que, a cada dia, ganha mais adeptos nas cidades brasileiras e nas redes sociais, urge sensibilizarmos as mídias, as instituições sociais, públicas e privadas, e os poderes constituídos, públicos e privados, em relação à importância de projetos estratégicos, políticas públicas, recursos financeiros, espaços sociais e iniciativas socioculturais empenhadas (os) em valorizar e em atender as demandas individuais e coletivas,



Quem cuida da mente,  
cuida da vida.

vas, direta ou indiretamente, relacionadas aos universos da Saúde Mental.

Com o slogan “quem cuida da mente, cuida da vida”, Abrahão, milhares de psicólogos (as), outros profissionais da saúde e cidadãos de todo o país estão se mobilizando para chamar a atenção de toda a sociedade - e, principalmente, das autoridades - para as questões e as demandas da Saúde Mental no Brasil e no mundo, uma vez que a Campanha nascida em Uberlândia (MG) em 2014 já se difundiu para outras nações e continentes.

Em sua 5ª edição (2018), a Campanha Janeiro Branco contou com a poderosa ajuda da Internet para ser conhecida e admirada em todo o Brasil. Sites voltados às temáticas da psicologia, milhares de psicólogos (as) e outros profissionais ligados à saúde e à assistência social de todo o país estão aderindo à proposta e organizando ações em suas cidades, como, por exemplo, compartilhamento de posts, palestras-relâmpago sobre Saúde Emocional em salas de espera de hospitais, em escolas, empresas, igrejas, parques, praças, auditórios, faculdades e todos os espaços públicos e privados em que as pessoas possam ser inspiradas e incentivadas a pensarem sobre Saúde Mental em uma perspectiva preventiva, integral e em termos tanto individuais, quanto coletivos. Além de palestras-relâmpago, profissionais da Saúde estão organizando distribuição de balões e fitas brancas em praças das cidades, tira-dúvidas virtual e presencial sobre Saúde Mental e a importância da Psicoeducação, entrega de panfletos explicativos sobre Saúde Emocional em escolas, em empresas e a proposição de projetos de lei às autoridades locais, regionais e nacionais para que o mês de Janeiro seja legalmente reconhecido como o Mês do Janeiro Branco e da Conscientização sobre Saúde Mental nos calendários oficiais dos municípios e estados brasileiros.

Fonte: <http://www.janeirobranco.com.br/>

# Einstein recebe acreditação máxima internacional em serviços de transplante de medula óssea e terapia celular

**P**ela terceira vez consecutiva, os serviços de transplante de medula óssea e terapia celular da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein receberam a acreditação máxima da Foundation for the Accreditation of Cellular Therapy (FACT), instituição parte do Centro Médico da Universidade de Nebraska, nos Estados Unidos.

A FACT é a única agência de acreditação que aborda todos os processos de segurança nos cuidados clínicos e dos serviços de apoio em terapia celular e transplante de medula óssea. Além de avaliar os aspectos de qualidade da coleta, processamento, teste, banco, seleção e liberação de sangue de cordão, "Continuamos como o único centro de transplantes, terapia celular e banco de cordão acreditado pelo FACT fora dos EUA e Europa. A conquista é a consequência da nossa busca incessante por serviços de alta qualidade e segurança e do comprometimento da equipe que age de acordo com as mais rígidas normas de conformidade, garantindo assim um serviço de excelência", afirma Sidney Klajner, Presidente da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein.

A acreditação garante ainda que o Departamento de Hemoterapia e Terapia Celular (DHTC) do Einstein poderá trabalhar com a qualidade e segurança necessárias para o uso de tecnologias de ponta no tratamento de leucemias e linfomas, como as terapias gênicas, conhecidas também como Car-T Cells.

O DHTC abriga atualmente o Banco de Cordão Umbilical e o Laboratório de Terapia Celular. É uma unidade altamente reconhecida como único laboratório de referência da América Latina em Imunohematologia, acreditado também pela Associação Americana de Banco de Sangue (AABB), desde 1998, e pelo Colégio Americano de Patologia (CAP), desde 2010.

O Einstein foi uma das instituições pioneiras na implementação de transplantes de medula óssea no país. Desde 1987, já realizou mais de 1,1 mil transplantes. Atualmente, o Banco de Cordão Umbilical do Einstein armazena mais de 5.000 exemplares disponíveis para transplante e já enviou mais de 100 unidades para diversos centros no Brasil.

Fonte: [Imprensa@einstein.br](mailto:Imprensa@einstein.br)

**calçado  
profissional  
antiderrapante**

